

capaz de solicitar a um político, somente porque se tratasse de um político e meu amigo, para assumir a direção do centro espírita a que me visse vinculado, tanto quanto, reconhecendo, conscientemente, a pequenez de meu lugar na mediunidade e na Doutrina Espírita, nunca esperaria que um político meu amigo me convidasse para legislar, em companhia dele, sobre os altos problemas da comunidade, simplesmente porque eu seja o médium imperfeito que ainda sou e o espírita necessitado da caridade e do entendimento dos meus irmãos de fé."

35

"No centro espírita onde existe muita briga, muita discussão, está faltando trabalho; quem verdadeiramente trabalha na Doutrina não tem tempo para dedicar-se ao conflito com quem quer que seja..."

36

"Os espíritas que discutem excessivamente entre si não estão defendendo os interesses da Doutrina e, sim, os seus próprios pontos de vista."

37

"Quem comprehende o espírito da Doutrina não se

sente animado à discussão... O Espiritismo nos auxilia a identificar tão claramente as nossas necessidades, que, quando delas tomamos consciência, não encontramos, no sentido de nos melhorarmos um pouco, outra alternativa que não seja a do trabalho aliado ao silêncio."

38

"Quem não tem razão no que me critica, não merece resposta; quem tem, está falando a verdade, e contra a verdade ninguém nada pode. É o que Emmanuel tem me ensinado. Por este motivo, a vida inteira procurei ouvir em silêncio as verdades e as mentiras que têm sido ditas a meu respeito."

39

"A Igreja Católica dedico o meu respeito, sem compartilhar-lhe da militância, na atualidade. Será, talvez, por isso que, entregue às tarefas da mediunidade, na Doutrina Espírita, qual me vejo há muito tempo, não conheço o movimento que se nomeia por 'Teologia da Libertação'. Posso apenas dizer que considero a Doutrina Espírita, na face religiosa, na condição de Cristianismo Redivivo, acessível a todos, sem distinção de faixas sociais. Com este esclarecimento, permitam-me que me recorde do ensinamento de Jesus: 'Conheceréis a Verdade, e a Verdade vos fará livres', acentuando que na teologia simples do Evangelho temos nós todos, os cris-

tãos, o enunciado inesquecível dos princípios divinos:
‘A cada um, segundo as suas obras.’

40

“...não vejo puro ‘Astralismo’ no Espiritismo, de vez que nós todos, os espíritas-cristãos, nos reconhecemos com trabalho incessante, neste mundo mesmo, atentos como devemos estar ao serviço de sustentação de nossos grupos domésticos, qual acontece a quaisquer pessoas que prezem conscientemente as suas obrigações próprias, e as tarefas muitas vezes, pesadas e sacrificiais, de apoio e manutenção das instituições assistenciais diversas que nos vinculam à melhoria de nossa vida cunitária (...) em face de minha pequenez, reconheço que, para mim, em nossos tempos, ‘devo estar suficientemente maduro para construir a mim mesmo’, conforme as instruções de Jesus, ante as perspectivas do Terceiro Milênio, considerando-se que, mesmo na condição de espírito desencarnado, precisarei enfrentar semelhantes perspectivas. No entanto confesso que ainda estou lutando — e muito — a fim de colocar as construções de minha vida íntima ao nível dos conhecimentos que os Benfeiteiros Espirituais, por imensa bondade, me ofertaram, através dos livros e das mensagens que escrevem por minhas mãos. Sinto-me em luta comigo mesmo, luta esta que defino com estas palavras: Sei o que devo ser e ainda não sou, mas rendo graças a Deus por estar trabalhando, embora lentamente, por dentro de mim próprio, para chegar, um dia, a ser o que devo.”

41

“Creio que, quando cada um de nós estiver cumprindo os deveres que nos competem, perante Deus e diante da vida à frente dos outros e ante a nossa própria consciência, alcançaremos a paz duradoura.”

42

“Certa vez, um repórter me perguntou que sugestão eu teria para as Nações Unidas, no sentido de se evitar futuros confrontos armados. Com todo o respeito à indagação que me fora formulada, respondi que, caso me atrevesse à respondê-la, reconhecer-me-ia na posição de uma formiguinha que se decidisse, indebitamente, a opinar em assuntos que competem a uma assembleia de sábios, com os quais a pobre formiga nada tem a ver.”

43

“...se eu dispusesse de autoridade, rogaria aos homens que estão arquitetando a construção do Terceiro Milênio que colocassem no portal da Nova Era as inolvidáveis palavras de Nosso Senhor Jesus Cristo: — ‘Amai-vos uns aos outros como eu vos amei’.”